



CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E FALTA DE REDE DE APOIO VERSUS MÁ NUTRIÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTUR CAPIÑGALA SANDUMBO

Mestrando do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Instituto Politécnico do Huambo (IP-UJES Huambo), Universidade José Eduardo dos Santos (UJES), Angola, E-mail: arturcapiñgala21@gmail.com.

ANABELA CASSITA UKUACHIWO CAPAMBA

Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Instituto Politécnico do Huambo (IP-UJES Huambo), Universidade José Eduardo dos Santos (UJES), Angola, E-mail: anabelacassita@gmail.com.

ALBERTINO TOMÁS CAHUNGO

Mestrando do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Instituto Politécnico do Huambo (IP-UJES Huambo), Universidade José Eduardo dos Santos (UJES), Angola, E-mail: cahungo@hotmail.com.

DELVI JAMBA MANUEL

Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Instituto Politécnico do Huambo (IP- Huambo), UJES, Huambo, Angola. E-mail: delvimanuel5@gmail.com.

OSVALDO QUESSONGO BONGO

Mestrando em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Instituto Politécnico do Huambo (IP- Huambo), UJES, Huambo, Angola. E-mail: osvaldobongo8@gmail.com.

RODRIGO TCHITUE ARÃO EPALANGA

Mestrando do Curso de Mestrado em Enfermagem Obstétrica e Neonatal do Instituto Politécnico do Huambo (IP- Huambo), UJES, Huambo, Angola. E-mail: rodrigoepalanga20@gmail.com

INTRODUÇÃO

A amamentação é um pilar essencial para o desenvolvimento saudável dos bebês, que fornece uma combinação única de nutrientes, anticorpos e hormônios que nenhum outro alimento pode substituir. O leite materno promove um crescimento adequado, fortalece o sistema imunitário do bebê e também estabelece um vínculo emocional profundo entre a mãe e o filho. Além dos benefícios diretos para o bebê, a amamentação também oferece vantagens para a saúde materna, incluindo uma recuperação mais rápida após o parto e uma redução do risco de doenças como o câncer de mama e de ovário (Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Angola, 2024).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida da criança e complementado até os dois anos ou mais. Existem barreiras que interferem na autoeficácia da amamentação, tais como a baixa escolaridade, a



primigestação, a não adesão ao pré-natal, a ausência do parceiro, conflitos familiares, depressão pós-parto, a perda de peso do bebê, dificuldade com a pega e posicionamento, ingurgitamento mamário, fissura mamilar, entre outros (Vieira; Caldeira; Eugênio; Lucca & Silva 2018; Souza; Pina & Shimo, 2020). Esses aspectos podem induzir a introdução de outros alimentos e, conseqüentemente, ao desmame precoce. Em Angola ainda existe um grande desafio no que diz respeito ao aleitamento materno devido o déficit de profissionais especializados, as barreiras socioculturais, baixo nível de escolaridade das mulheres que amamentam, sobretudo as primíparas, falta de orientação adequada, pressões econômicas, retorno da mãe ao trabalho e a falta de estruturas ou grupos de apoio.

Aliado a isso ainda há o déficit de estudos no país a respeito desta temática. Apesar desses défices, em Luanda, o Programa Provincial de Saúde Infantil e Nutrição, com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da OMS, visa reduzir a mortalidade infantil por meio do fortalecimento do aleitamento materno nos “Hospitais Amigos da Criança”. Apenas existe um Hospital amigo da criança em Angola, está localizado em Luanda. Apesar destes esforços, Angola ainda enfrenta desafios significativos como a falta de informação adequada, suporte limitado para as mães e as dificuldades de acesso aos cuidados especializados continuam a ser obstáculos que comprometem a eficácia da amamentação, afetando a saúde e o bem-estar das crianças (UNICEF Angola, 2024).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança é uma estratégia global que promove, protege e apoia a prática do aleitamento materno exclusivo até seis meses e complementado até dois anos de idade, ou mais, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir a desnutrição, mortalidade infantil e as doenças crônicas não transmissíveis na idade adulta (UNICEF Angola, 2024). Não obstante, isso leva-nos a destacar também a atuação dos profissionais de enfermagem, especialmente do enfermeiro, na promoção, incentivo, apoio e proteção do aleitamento materno no intuito de promover o bem-estar e a saúde materno infantil. Objetivo: relatar a experiência vivida por três dos autores deste trabalho enquanto profissionais de saúde relacionado a um caso de má nutrição infantil que possui relação com condições socioeconômicas e falta de rede de apoio.

MÉTODO

Trata-se do relato de uma experiência que ocorreu em um Centro Materno infantil na Província do Huambo, em Angola. Os dados são apresentados mediante uma descrição



narrativa do caso observado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aborda-se neste relato uma experiência ocorrida no ano de 2024 em um dos Centros Materno Infantis na Província do Huambo, em Angola. Uma criança do sexo feminino, de 17 meses de idade, deu entrada nos serviços Banco de Urgência pediatria acompanhada pelos seus pais, que alegaram anorexia, edema nos membros superiores e inferiores, diarreia, vômitos, febre, irritabilidade há mais ou menos 28 dias, acompanhada de astenia e emagrecimento muito notável. Essa criança teve desmame precoce aos 10 meses de vida, pois a mãe relatou ter ficado grávida novamente.

Durante uma conversa que o profissional que atendeu a criança teve com a mãe, observou-se que as causas desta sintomatologia da criança estavam relacionadas aos seguintes factores: falta de acompanhamento a respeito da amamentação, factores socioculturais, baixo nível de escolaridade, baixas condições socioeconómicas e falta de grupos/rede de apoio (pois a mesma relatou que veio de uma outra província a procura de melhores condições de vida, e que acabou de engravidar e os seus familiares encontravam-se distantes e não teve rede de apoio. E que sentiu-se obrigada a desmamar a criança devido a nova gravidez.

Ao ser realizado o exame físico na criança, foi constatado: peso: 5.9kg, Perímetro braquial: 1cm, estatura: 66cm, temperatura: 38°C. A hipótese diagnóstica foi desnutrição aguda severa com edema. A conduta terapêutica adotada foram medidas antitérmicas e sais de reidratação oral. A criança foi transferida para uma unidade especial de nutrição. Análise e discussão do caso: ao refletir em torno do presente relato de experiência nota-se claramente a necessidade de educação das mães a respeito da amamentação durante o acompanhamento pré-natal no sentido de explicar as boas práticas às gestantes.

Apesar de se tratar de um relato de caso ocorrido, este pode refletir-se em muitas unidades de saúde ao nível do país, sobretudo em comunidades precárias ou distante das cidades, principalmente em famílias com baixas condições socioeconômicas. Nesta direção, é de extrema importância promover o aleitamento materno, explicar seus benefícios, explicar as barreiras que podem interferir na amamentação. O profissional enfermeiro tem papel crucial na promoção do aleitamento materno desde as consultas de pré-natal até o pós-parto. É, portanto, necessária à prática clínica desse profissional e a identificação de barreiras que possam levar ao desmame precoce (Souza; Pina & Shimo, 2020).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno representa uma das estratégias mais simples e eficazes para a promoção da saúde infantil. Contudo, a sua prática ainda é desafiada por diversos fatores que precisam ser enfrentados com políticas públicas eficazes, apoio institucional, capacitação contínua dos profissionais de saúde e rede de apoio. É imperativo que esforços contínuos sejam empregados para garantir que todas as crianças tenham acesso ao melhor começo de vida possível por meio do AME, sem esquecer do papel do profissional de enfermagem na educação da população e na promoção de boas práticas para o aleitamento materno. Espera-se que o presente estudo contribua para uma maior compreensão sobre os benefícios do aleitamento materno e destacar o papel da rede de apoio, em especial, dos profissionais de saúde nas ações de promoção do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

Brasil (2014). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde. v. 1. Obtido de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em 16 de julho de 2025.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (2024). *A importância da amamentação e os desafios que as mães enfrentam*. Angola. Obtido de <https://www.unicef.org/angola/historias/importancia-da-amamentacao-e-os-desafios-que-maes-enfrentam>. Acesso em: 15 de Julho de 2025.

Souza, E., Pina, A., & Shimo, A. (2020) Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28. Obtido de <https://www.scielo.br/j/rlae/a/KLR8hsCY9k6rr43txjttDPg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de Julho de 2025.

Vieira, E. S., Caldeira, N. T., Eugênio, D. S., Lucca, M. M., & Silva, I. A. (2018). Auto eficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26, e3035. Obtido de <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2110.3035>. Acesso em: 15 de Julho de 2025.

DESCRIPTORIOS: Aleitamento materno; Condições socioeconômicas; Conhecimentos, Atitudes e práticas em saúde; Educação pré-natal; Rede de apoio; Saúde da criança.